

Liminar fica, os invasores ficam também

Rafania Almelda

Acabou frustrada a operação montada pelo Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), com 320 homens, para demolir, na manhã de ontem, as edificações erguidas no Condomínio Estância Quintas da Alvorada, acima da QI 29 do Lago Sul. O governo do DF não conseguiu suspender os efeitos da liminar que protege as 59 moradias da ação do Siv-Solo.

Os moradores do condomínio ficaram assustados com a chegada de policiais militares e civis, bombeiros e servidores da Terracap e Novacap, que se concentraram no posto da PM. Uma moradora, que não quis se identificar, desistiu de viver na irregularidade e levou um caminhão para retirar móveis da casa a mando do advogado.

De acordo com o gerente de operações, major Leonardo Santana, a intenção era não constranger os moradores, diferentemente das operações realizadas no Parque da Vaquejada, no Setor P Sul de Ceilândia, em que mais de 500 homens ficavam frente a frente com invasores horas antes das derrubadas.

A demolição das edificações no Estância Quintas da Alvorada foi impedida por liminar concedida aos moradores, na semana passada, pelo Tribunal de Justiça do DF. Os ocupantes alegaram que o condomínio é o único que tem registro em cartório. A não retirada das construções estava condicionada à paralisação de obras no condomínio. A Terracap, que se diz proprietária da área, entrou com pedido de cassação do documento no Tribunal de Justiça do DF, alegando que os moradores continuaram com as obras indevidamente.

De acordo com o major Santa-

na, das 59 edificações, apenas 25 estão concluídas e habitadas. As outras 34 ainda estão em fase de construção. A síndica do condomínio, Nedil Guimarães, contesta as informações do major. Segundo ela, são 2 mil lotes, 84 deles já estão edificadas, com famílias morando e obras estão em andamento em apenas cinco.

Nedil garante que o único documento que falta para regularizar o condomínio é o alvará de construção.

— Temos escritura da terra e licença ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O condomínio foi criado em 1991 e agora querem nos tirar daqui. Não somos invasores — disse a síndica.

Segundo a síndica, os ocupantes que ainda não iniciaram obras já desistiram do condomínio e começam a vender seus lotes por R\$ 15 mil.

O comandante da operação explicou que apenas as edificações irregulares recentes serão demolidas. As constituídas, com moradores serão preservadas.

— Pedreiros e operários vieram trabalhar de noite e durante o fim de semana. Mas não dá para nos enganar. As construções são recentes. Eles descumpriram a liminar — afirmou Santana. — Tínhamos outras invasões como prioridades, mas voltamos ao Estância Quintas da Alvorada pelo excesso de irregularidades que os moradores cometeram.

Até o final da tarde de ontem poucos servidores do Siv-Solo permaneciam no local. O restante voltou ao órgão de origem à espera de um novo comando para início da derrubada, impedida por força da liminar concedida em favor dos moradores.



Equipe do Siv-Solo preparou operação no Estância Quintas da Alvorada, mas teve de esperar